

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ÉPOCA DE RECEPA EM CAFEZAL ADENSADO NA ZONA DA MATA DE MINAS.

G. N. Rosa- Engº. Agrº. e S. L. Filho, Tec. Agr. - CEPEC-Heringer e J. B. Matiello- Engº Agrº MAPA/Procafé

Em cafezais adensados, na medida em que as plantas ficam velhas, a poda por recepa é indicada para voltar a abrir a lavoura, renovando toda a copa das plantas, também facilitando os tratos e a colheita, que passam a ser feitos em plantas baixas, oriundas das brotações conduzidas pós-recepa.. A recuperação dos cafeeiros recepados está ligada a fatores da planta e do ambiente. Na planta sabe-se que ocorre a morte de mais da metade das raízes finas no pós-recepa. É conhecido, também, que plantas de variedades vigorosas e bem nutridas brotam melhor após recepa.

Existiam dúvidas sobre a influência da época da poda, pois realizada em período seco a recepa poderia prejudicar. Efetuada muito cedo os troncos ficariam sujeitos ao frio e geadas. Nas lavouras adensadas existe o problema do tronco mais fino das plantas, porem como atenuantes aponta-se a menor produção por planta e a manta orgânica sobre o solo.

No presente trabalho objetivou-se estudar 6 épocas de recepa baixa em cafeeiros nas condições de lavoura adensada e na Zona da Mata de Minas, onde não existe risco de geada.

Foram conduzidos 2 ensaios, em Martins Soarea-MG, no CEPEC. O primeiro foi conduzido sobre uma lavoura de Catuai Vermelho IAC 44, plantada em 93/94, no espaçamento 1,5 x 0,7 m. O segundo sobre lavoura de Catuai vermelho IAC 44, plantada em nov/ 98, no espaçamento de 2,5 x 0,7 m.

O delineamento foi em blocos ao acaso com 6 tratamentos, 4 repetições e parcelas de 10 plantas. A recepa foi feita a 25 cm de altura (corte com moto-serra), no período de julho a dezembro de 2005 no ensaio 1 e no mesmo período de 2006 no ensaio 2, em 6 épocas, a cada mês nesse período (ver tratamentos nos quadros 1 e 2). Nos anos agrícolas seguintes, em 2005/6, 2006/7, 2007/08 e 2008/09, as plantas do ensaio receberam os tratos e a adubação normais indicados, havendo a recuperação adequada das brotações, efetuando-se 2 desbrotas do excesso, sendo conduzidas 2 hastes/planta.

Para avaliação da recuperação dos cafeeiros, de acordo com as épocas de poda, foram colhidas 2 safras pós-recepa no ensaio 2 e já 3 safras no ensaio 1. Os dados foram transformados em sacas/ha. A análise estatística mostrou diferenças altamente significativas, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 %.

Resultados e conclusões:

Os resultados da produtividade dos cafeeiros nas 3 primeiras safras pós-poda no ensaio 1 estão incluídos no quadro 1.

Quadro 1. Produtividades, em scs/ha, nas 3 primeiras safras, em cafeeiros recepados em diferentes épocas, no ensaio 1, Martins Soares-MG, 2009.

TRATAMENTOS Épocas de recepa	PRODUTIVIDADE (scs/ha)			
	2007	2008	2009	Média
Julho	63,5 a	122,0 a	12,2 c	62,4 a
Agosto	57,0 a	111,9 ab	9,9 c	56,8 a
Setembro	46,5 b	114,9 ab	7,5 c	54,0ab
Outubro	24,6 c	117,3 ab	11,3 c	51,4 b
Novembro	19,0 c	116,3 ab	19,8 bc	50,4 b
Dezembro	4,2 d	85,1c	43,9 a	44,1 c

Verificou-se que, em função da melhor recuperação nas brotações, as épocas de recepa mais cedo resultaram em produtividades superiores em relação àquelas mais tardias. As perdas de produtividade foram crescentes na medida em que a época de recepa foi retardada. Houve uma recuperação de produtividade na 2ª safra nos tratamentos que haviam produzido pouco na 1ª safra, porem manteve-se o diferencial produtivo vantajoso para as épocas de recepa mais cedo (jul-ago) na média das 3 safras..

Os resultados da produtividade dos cafeeiros nas 2 primeiras safras pós-poda no ensaio 2 estão incluídos no quadro 2.

Quadro 2 - Produtividades, em scs/ha, nas 2 primeiras safras, em cafeeiros recepados em diferentes épocas, no ensaio 2, Martins Soares-MG, 2009.

TRATAMENTOS Épocas de recepa	PRODUTIVIDADE (scs/ha)		
	2008	2009	Média
Julho	86,1a	88,9 a	87,5 a
Agosto	74,7ab	95,2 a	85,0 a
Setembro	58,7c	85,2 a	71,9 b
Outubro	40,5d	95,2 a	67,8 b
Novembro	8,9e	96,4 a	52,7 c
Dezembro	10,0e	70,7 b	40,3 d

Os resultados de produção coincidiram nos 2 ensaios, mostraram diferenças significativas, com melhor comportamento produtivo nos tratamentos com recepa mais cedo, em julho-agosto, concordando com as observações de campo, onde foi possível verificar, desde o primeiro ano, diferenças visuais no crescimento das brotações, maiores e com mais ramos plagiotrópicos nas plantas das parcelas recepadas mais cedo, logo depois do período de colheita.

Trabalho realizado na Região Sul de Minas (Abreu et alli, Anais 31 CBPC, p.349-0, 2005),no qual foram comparados diferentes tipos de poda, em 2 épocas, mostrou resultados semelhantes aqueles do presente trabalho, sendo que a época, mais cedo, foi mais importante para os tipos de poda drásticos.